

# BC estuda controle de bancos no exterior

O Banco Central estuda a criação de novos mecanismos para fiscalizar e controlar as agências de bancos brasileiros no exterior. Segundo o Departamento de Fiscalização Bancária (Defib) do Banco Central, "não há como dizer da situação de determinado banco, sem exercer o controle e a fiscalização de suas agências no exterior, dada a representatividade das operações daquelas unidades no contexto global".

Dentro do projeto de recomposição de linhas de crédito interbancárias, o Departamento de Organização e Autorizações Bancárias (Deorb) do Banco Central assumiu a competência de acompanhar os problemas das agências de bancos brasileiros no exterior, mas ainda sem condições de controle e fiscalização das operações destas dependências externas.

Por isso, o Banco Central pretende criar um departamento específico para acompanhar a **saúde** das agências dos bancos brasileiros no exterior. Mas o próprio Banco Central decidiu

congelar "essa idéia antiga, por não ser o momento oportuno, considerando a fase de dificuldade nas contas externas do País.

Ainda ontem, o Banco Central divulgou o resumo do contrato que firmou, em fevereiro último, com o Citibank para a rolagem da parcela de US\$ 4,6 bilhões da dívida externa a vencer este ano. As condições são idênticas aos do contrato do empréstimo-jumbo de US\$ 4,6 bilhões, entre o Banco Central e o Morgam Trust: "spread" de 2,125% acima dos juros do euromercado ou de 1,875% ao ano acima da "prima rate" — taxa cobrada pelos bancos norte-americanos de seus clientes preferenciais; "flat fee" — comissão — de 1,5% e prazo de 8 anos e meio para amortização, com 30 meses de carência. O Banco Central insiste em não revelar a "comissão de agenciamento" paga aos quatro coordenadores-gerais do programa brasileiro de ajuste das contas externas deste ano.